

O custo da reprovação

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DE CORREIO

Fotos: Paulo H. Carvalho/CB



HERLAN, JÉSSICA, JOSIANE E PAULO ESTÃO NA 7ª SÉRIE: DUAS REPROVAÇÕES

“TEMOS O MAIS ALTO CUSTO-ALUNO DO PAÍS E OS ÍNDICES DE DESEMPENHO NÃO CORRESPONDEM. ISSO PRECISA SER ATACADO IMEDIATAMENTE”

Maria Helena Guimarães, secretária de Educação

R\$ 3,2 bilhões para atender a uma rede de 500 mil alunos. Como 90% de todos os recursos da pasta vão exclusivamente para o pagamento da folha de salários, sobram apenas R\$ 320 milhões para compra de material e investimentos. “Dá para dividirmos o orçamento total pelo número de matriculados porque o dinheiro só dá mesmo para custearmos a educação dos que estão na rede”, explica Maria Helena. A divisão resulta nos R\$ 6,4 mil e serve como média de gastos. Vale lembrar que o valor inclui, além dos estudantes dos ensinos fundamental e médio, matrículas em educação especial, ensino infantil e de jovens e adultos.

“Temos o mais alto custo-aluno do país e os índices de desempenho não correspondem. Isso precisa ser atacado imediatamente”, argumenta a secretária. “Para se ter uma idéia, a cidade de São Paulo tem orçamento de R\$ 4 bilhões e mais do que o dobro de alunos matriculados”, completa Maria Helena.

Mais velhos

Os colegas Herlan Pureza dos Santos, Jéssica Souza, Josiane Thaís e Paulo César Gonçalves têm todos 15 anos e se conheceram na turma de alunos mais velhos da 7ª série do Centro Educacional 7, de Ceilândia. Com

essa idade, todos deveriam estar no 1º ano do ensino médio. Os amigos de cada um deles, em diferentes escolas ou turmas, passaram de ano. Eles não.

Seria possível multiplicar os anos de repetência e o abandono escolar das três garotas e do jovem pela média de repasses de recursos do GDF. Não vale a pena. Para os quatro, o prejuízo é incalculável. “Aqui na escola, os coordenadores dão aula quando não há professores. Também trabalhamos para dar um reforço extra no conteúdo, mas muitos alunos trabalham ou não tiveram base adequada”, argumenta a diretora do colégio, Maria José Fernandes.

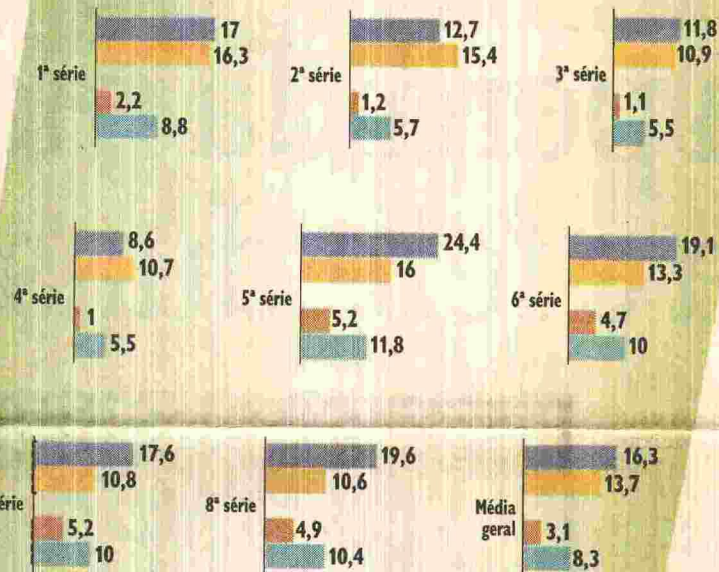
Josiane cursa a 7ª série pela segunda vez. Antes, reprovou a 2ª e a 5ª. É o primeiro ano dela na Centro Educacional 7, já que antes passou por escolas de Taguatinga e outras de Ceilândia. “Os professores pegam muito no meu pé. Vivo tentando agradar, participar da aula, mas cedo ou tarde viro exemplo de ovelha negra. Isso me irrita e eu fico sem vontade de voltar para a escola”, afirma. Para Paulo César o problema é que as aulas nem sempre são interessantes. Essa é a terceira vez dele na 7ª série. “Matava aula para jogar videogame, porque era mais divertido. Agora tomei jeito e resolvi levar a sério”, promete.

BAIXO DESEMPENHO

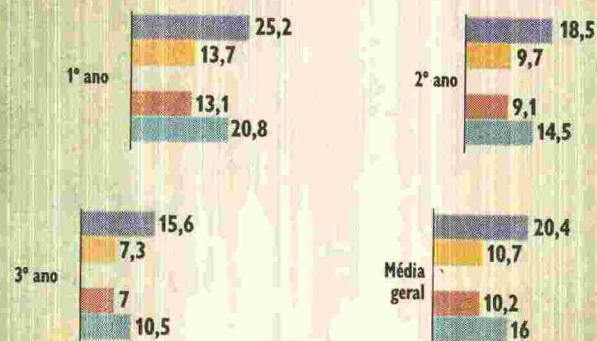
Os dados de repetência e evasão no Distrito Federal mais recentes, divulgados em 2006, mostram que nos 11 anos de estudo (ensino fundamental e médio) muitos alunos ficam para trás ou gastam mais tempo do que o necessário para terminar a educação básica. (Em %)

Reprovação no DF
Reprovação no Brasil
Abandono no DF
Abandono no Brasil

ENSINO FUNDAMENTAL



ENSINO MÉDIO



Fonte: MEC/Inep com base nas matrículas de 2004

Arte: Amaro Junior/CB